

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO E APOIO AOS SEM-ABRIGO

Ponta Delgada, 16 de novembro de 2018

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É para mim um especial gosto, no final desta intensa visita de trabalho do Governo à ilha de S. Miguel, inaugurar este Centro de Alojamento Temporário porque este investimento encerra em si mesmo uma ideia que gostaria de realçar neste momento.

A ideia de uma Região e de um Povo que cuida dos seus, especialmente daqueles que, por força das vicissitudes da vida, podem ter, momentaneamente, soçobrado a essas vicissitudes. Quer este investimento, quer a nossa presença aqui tem o significado de dizer muito claramente que nós não desistimos dos nossos concidadãos, especialmente daqueles que se encontram numa situação de maior fragilidade.

Para sermos absolutamente claros, é importante também termos em conta que a decisão e a realização deste investimento não é uma inevitabilidade. Corresponde a uma opção política que assumimos convictamente e na qual temos muito orgulho, porque temos o dever de responder às necessidades de todos os Açorianos, porque, não sendo esta uma responsabilidade exclusiva das entidades públicas, nós aqui dizemos que é também nossa responsabilidade.

Esta opção política tem um significado e ganha um significado particular nos dias de hoje, quando não faltam exemplos por este mundo fora em que, mesmo no discurso político, a opção é de dividir em vez de incluir, é de excluir em vez de agregar. Que sejamos nós, aqui nos Açores, sempre um exemplo da consciência que todos temos, como Povo e como Região, de não deixar ninguém para trás.

Se é verdade que estamos perante um investimento público significativo, de cerca de quatro milhões de euros, a mensagem principal que gostaria de vos transmitir neste momento vai muito para além da relevância do montante financeiro desta obra ou da infraestrutura física em que nos encontramos.

É muito importante que vejamos este investimento não apenas, e só, naquilo que ele é enquanto obra pública, mas sobretudo como uma forma de criar condições para que, dentro destas paredes, se refaçam vidas, se reergam vidas, se aproveite e potencie o que cada uma das pessoas que o vão utilizar têm para dar também à nossa sociedade.

Temos bem a noção que isto não se cumpre pura e simplesmente com a obra física ou sequer apenas com palavras. Temos bem a consciência que isto implica, em todo este complexo caminho, uma estratégia articulada, conseqüente nos efeitos, alargada no tempo e, acima de tudo, como este é um exemplo, assente numa forte parceria entre entidades públicas e privadas, neste caso concreto, a Cáritas de São Miguel.

O objetivo deste centro não é apenas o de prover abrigo, mas o de reerguer vidas. Gostaria de salientar que isso passa, em grande medida, pela integração daqueles que vão ser os utentes deste espaço, pela sua integração no mercado de trabalho. É por isso que apoiamos, desde a primeira hora, o projeto ‘Terra Vida’, que a Cáritas de São Miguel vai iniciar até final deste ano.

Gostaria, neste momento, de relevar a componente da formação profissional que este Centro de Acolhimento disponibiliza, com capacidade para 30 utentes, condição fundamental, quanto a nós, para que se concretizem os objetivos para os quais foi pensado e edificado.

Com este projeto de formação, o ‘Terra Viva’, financiado em cerca de 40 mil euros pela Região, para além das competências que serão adquiridas, os formandos passarão a ter um papel ativo através da comercialização dos produtos cultivados, contribuindo, dessa forma, para a própria sustentabilidade do projeto.

Numa primeira fase, serão abrangidos diretamente os utentes que se encontram nas valências de acolhimento temporário da Cáritas de São Miguel, bem como de outras instituições desta ilha que trabalham nesta área, assim como utentes encaminhados através da Rede de Mobilidade Humana, coordenada pelo Instituto da Segurança Social dos Açores.

A minha convicção no sucesso deste projeto de formação assenta sobretudo no facto de ele prever uma rede de parceiros, que integra entidades públicas, como a Direção Regional da Solidariedade Social, o Instituto da Segurança Social dos Açores e os Serviços de Desenvolvimento Agrário da Ilha de S. Miguel, mas também privadas, como é o caso da BioKairós e de produtores agrícolas locais.

Tudo isto é um sinal muito evidente de que, também aqui, a sociedade açoriana está desperta e disponível para colaborar em nome do interesse comum.

Naturalmente que este Centro de Acolhimento Temporário, com capacidade para 90 utentes - 60 em situação de acolhimento emergente ou temporário e 30 para formação - não é caso único nesta nossa estratégia de não deixar ninguém para trás.

Basta referir que, atualmente, existem 14 centros de alojamento temporário, com capacidade para acolher cerca de 160 utentes na Região, estando também em funcionamento duas entidades móveis, com capacidade para atender cerca de 200 utentes, respostas sociais que apoiamos com uma verba anual de cerca de 1,5 milhões de euros.

Mas, hoje, estamos aqui perante um momento que, mais do que ser motivo de satisfação para o Governo - que é - deve orgulhar-nos a todos, enquanto Povo e enquanto Região. Deve orgulhar-nos a todos porque, mais uma vez, demonstra que somos, e que podemos ser cada vez mais, uma sociedade inclusiva, solidária, que responde presente também aos novos desafios que a evolução do tempo nos vai colocando e que, também por isso, nos

diferencia e pode ainda mais diferenciar de outras paragens e de ideologias, cada vez mais extremistas e divisionistas.

Não posso, assim, terminar sem deixar uma palavra de reconhecimento público à Cáritas, à Associação Novo Dia e ao Centro de Recursos de Apoio à Emergência Social pelo contributo que diariamente, de forma silenciosa, dão para esta sociedade inclusiva, aliás e felizmente, como acontece com tantas e tantas outras instituições por toda a nossa Região.

Resta-me, pois, terminar estas breves palavras transmitindo-vos o meu sincero desejo de que este centro seja o início de uma nova caminhada na vida de todos aqueles que a partir de agora o vão utilizar.

Bem hajam todos e as maiores felicidades.